

## a Caminho da Páscoa... (apesar de) confinados



«[...] o itinerário da Quaresma, como aliás todo o caminho cristão, já está inteiramente sob a luz da Ressurreição que anima os sentimentos, atitudes e opções de quem deseja seguir a Cristo».  
(Papa Francisco - *Mensagem para a Quaresma 2021*)

*Cinzas*

Serra do Pilar, 17 Fevereiro 2021

*Diante de cada um, além do écran (do computador/telemóvel) através do qual a Oração será acompanhada, propõe-se que esteja um **pequeno prato / "pires" com cinza ou terra.***

*Não havendo hipótese de "imposição", assinala-se assim a presença deste que é o "símbolo maior" deste primeiro dia da nossa Caminhada Pascal.*

## **Introdução**

«A Quaresma não é um tempo de mortificações, mas de vivificações. Por isso, a ação de Jesus não é abater a árvore que não dá fruto, mas adubá-la para renovar o seu vigor (cf. Lc 13,8), porque Ele não veio quebrar a cana rachada ou apagar a mecha que ainda fumega (cf. Mt 12,20), mas para libertar no homem as energias de amor que estão adormecidas e fazer com que descubra formas inéditas, originais e criativas de perdão, de generosidade e de serviço que elevam a qualidade do seu amor, para pô-lo em sintonia com o do Vivente e, assim, experimentar a Páscoa não só como plenitude da vida do Ressuscitado, mas também da sua. Deste modo, assim como os camponeses no fim do inverno espalhavam nos campos as cinzas acumuladas no tempo frio, para revigorar a terra, assim também a palavra do Senhor é capaz de infundir novas energias nos homens.»

(Alberto Maggi - *Das cinzas, a vida – Um percurso de consciencialização*. Paulinas, 2020)

## **Reflexão**

1.

Confinados por causa de um vírus que continua à solta, a impedir-nos do encontro e da proximidade que esperávamos e precisávamos poder concretizar, começamos hoje, deste modo, o nosso itinerário comum neste tempo que é já pascal.

A **“Quarta-feira de Cinzas”** assinala, assim, o início da nossa caminhada pascal. E, logo neste primeiro passo, uma questão se nos impõe: **o que é a cinza?**

Aquilo a que chamamos "cinza" já praticamente deixou de ter

valor ou significado na cultura do nosso tempo.

2.

Nas culturas antigas, a Cinza era o que ficava do desastre, do incêndio das casas dos nossos avós e entendia-se **como sinal da condição do homem** — recordada na célebre expressão da Liturgia medieval, marcada já pelo pessimismo do desgraçado séc. XIV: "Lembra-te, homem, que és pó e em pó te hás-de tornar".

3.

Mas, como toda a realidade, também esta foi ganhando novos usos e significados, tantas vezes contrários entre si. Se é sinal de destruição, também é verdade que, ainda no século passado, a cinza era necessária para a **barrela da roupa**: era assim uma espécie de lixívia, usada pelas mulheres (sobretudo as mais pobres) que lavavam as roupas nas margens das ribeiras, para assim pouparem no sabão. E nem a água da lavagem se perdia: a limpeza da casa ou o fabrico de sabão natural eram outros reaproveitamentos possíveis.

4.

Outro uso muito comum e que ainda os que vão “à aldeia” podem confirmar é o da cinza na **fertilização da terra**: feitas as podas (das videiras e demais árvores de fruto), é a lenha junta e queimada...sendo a cinza espalhada, junto às cepas/troncos das ditas, adubando-as. Do mesmo modo, também alguns entre os mais velhos se lembrarão de recolher as cinzas do fogão (ou do “lar”) e de as espalhar no jardim, nos vasos ou no quintal...

5.

Assim, ao peso simbólico “penitencial” e sacrificial próprio da Liturgia (medieval), impõe-se, com visão e linguagem pascaís, este igualmente válido significado da cinza: se o dicionário a define como o “resíduo sólido que resta da combustão de uma substância”, a nossa fé vê nela um sinal e “matéria” de nova vida.

A CINZA é assim, para o cristão de hoje, uma advertência profética. Não é mais uma humilhação nem um rebaixamento; é, sobretudo, um sinal da verdade que nos constitui: “Lembra-te, homem, que és pó...”, mas pó moldado pelas mãos do próprio Deus em quem Deus insuflou Vida (cfr. Gn 2, 7), e “Vida em abundância”

(cfr. Jo 10, 10)! Por isso o Vaticano II determinou que esta fórmula que acompanhava a imposição das cinzas fosse substituída por um convite-desafio (ainda) mais radical: “Arrependei-vos e acreditai no Evangelho!”. Esta, sim, é a “porta” que nos abre o caminho até Jerusalém...

6.

A certeza da nossa Fé pascal está toda aqui: fomos criados para a Vida e não para a Morte!

Contudo, se não tivermos cuidado, pereceremos como todo o transitório, para sempre tornado isso mesmo, Cinza.

Eis, assim, o sentido profundo da oração do salmista, que a Liturgia deste dia nos propõe e a cuja voz juntamos agora também a nossa...

**Salmo** (do Sl 51)

Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade,  
pela tua imensa misericórdia apaga o meu pecado;  
lava-me inteiramente do meu mal,  
purifica-me da minha falta!

Porque eu conheço bem o meu pecado,  
e diante de mim está sempre a minha falta:  
foi contra ti, só contra ti que eu pequei  
e fiz o que é mal diante dos teus olhos!

Para que se manifeste a justiça da tua sentença  
e a vitória dos teus julgamentos,  
vê: a malícia nasceu comigo,  
e pecador minha mãe me concebeu.

Mas tu amas os corações sinceros  
e ensinas-me a Sabedoria no mais íntimo de mim;  
asperge-me e serei limpo das minhas manchas,  
lava-me e ficarei mais branco do que a neve!

Dá-me de novo a alegria e o som das festas  
e voltarão a dançar os ossos que trituraste.  
Afasta o teu rosto das minhas faltas  
e apaga todo o meu mal!

Cria em mim, ó Deus, um coração puro,  
restaura em mim um espírito renovado;  
não me afastes para longe do teu rosto,  
não retires de mim o teu espírito de santidade!

Restitui-me a alegria da tua salvação,  
confirma em mim um espírito de generosidade.  
Ensinarei aos pecadores o teu caminho,  
e voltarão a ti os transviados!

Resgata-me do sangue, ó Deus, Deus da minha salvação  
e a minha língua aclamará a tua justiça.  
Abre, Senhor, os meus lábios  
e a minha boca anunciará o teu louvor!

Porque tu não te comprazes no sacrifício  
e holocaustos tu não queres.  
O sacrifício que tu queres é um espírito contrito,  
tu não desprezas um coração esmagado.

Com a tua benevolência faz bem a Sião  
e reconstrói os muros de Jerusalém.  
Então te agradarás dos sacrifícios de justiça  
e se oferecerão novilhos sobre o teu altar!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!  
Aquele-que-é, Ele-foi, Ele-vem!  
Deus de misericórdia para sempre,  
Deus pelos séculos dos séculos. Amen!

### **Momento de silêncio**

*Exercício de “eco”/“ressonância”:* cada participante é convidado a repetir um versículo/frase/expressão do Salmo que lhe tenha “tocado” especialmente...

## Evangelho

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 6, 1-6. 16-18)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

## Poema prece

**Parce, Domine, parce populo tuo,  
(Perdoa, Senhor ao teu Povo  
ne in aeternum irascaris nobis!  
e não te zangues connosco para sempre!)**

tu que foste a nuvem luminosa  
por esse sinal mostra-te a este tempo

tu és o céu que tornou à terra  
o vento que até aqui nos trouxe

leva-nos ao tempo em que a nuvem é favorável  
antes de tudo renovar

em que ela faz água e fonte  
em que os poços ressequidos bebem

porque a noite de Páscoa está à porta  
e tudo se prepara para germinar

faz por nós qualquer coisa, se é possível  
Senhor, faz qualquer coisa conosco

Nós somos o teu corpo,  
a terra mesma do teu Corpo

no sopro da tua confiança,  
podem morrer em paz as nossas vozes

mas no mais fundo das areias áridas  
no deserto da sede de Deus

a tua sede atormenta as nossas gargantas  
irá ela irromper?

não é o teu dia ainda,  
será o lugar de um cântico que homem aqui entoaria um hino?  
e ouço-o tomar forma todavia

Deus, nosso Deus, permite-me este cântico  
surpreendeu-me o relâmpago da tua nuvem

a brecha da tua nuvem o fez surdir,  
a sede de ti me forçou

se é possível, que eles o ouçam,  
escutem-no aqueles que te esqueceram

da sua terra, da sua própria morte,  
o retirem e o verifiquem!

recebam-te as suas trevas,  
e o seio virgem da vida!

que eles chamem por ti, ó Exorável,

antes de se afundarem no mais surdo da sua lei  
que não perguntem mais: que êxodo?  
faremos a Páscoa contigo!

(José Augusto Mourão – *O nome e a forma*, 2009)

**Parce, Domine, parce populo tuo,**  
(Perdoa, Senhor ao teu Povo  
**ne in aeternum irascaris nobis!**  
e não te zangues connosco para sempre!)

## **Pai-Nosso**

### **Bênção e Despedida**

O Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre vós, e tenha  
misericórdia de vós;  
Que Ele vos abençoe e vos dê a paz,  
em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo,  
**Amen!**

### **Cântico**

*In te confido, Jesu Christe* (Taizé)

**O... Jesu Christe**  
(Ó Jesus Cristo)

**O... in te confido**  
(Eu confio em Ti)